

PROMOVENDO A INCLUSÃO PELO PROJETO CARINHO-DOWN DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS DOS SANTOS LIMA¹; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE²;
THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES³

¹Universidade Federal de Pelotas - mateusdcs032@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas - vitoria08nascente06@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas - thabatagomes@yahoo.com.br³

1. INTRODUÇÃO

A inclusão é um movimento educacional, que também abrande aspectos sociais e políticos. Ela visa garantir que todos os indivíduos, independente de suas características, sejam plenamente integrados à sociedade, tenham seus direitos respeitados e sejam valorizados por suas diferenças, nesse sentido a inclusão é fundamental para construir uma sociedade mais justa e equitativa (FREIRE, 2008). A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146, traz em seu art. 1 assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

A Síndrome de Down (SD) representa um tipo de deficiência intelectual e também é caracterizada por um fenótipo particular com consequências ao nível físico e funcional (FLORÉZ; TRANCOSO, 1992). A SD é conhecida como uma desordem genética, causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, ocasionando três cromossomos nessa divisão celular (SCHWARTZMAN, 2003). Esse tipo de síndrome é considerado o mais comum, chamado de trissomia simples, onde abrange 95% dos casos da síndrome de Down (LEITE, 2020). Porém existem casos mais raros onde a SD pode ser causada por mosaicismos somáticos (disfunção genética) ou simplesmente pela translocação deste cromossomo (SILVA; DESSEN, 2002).

MCGUIRE et al. (2019) explicam que o desenvolvimento de serviços comunitários em conjunto com especialistas em atividade física provavelmente irá melhorar o nível de atividade física e as habilidades motoras dos praticantes. O Projeto Carinho proporciona à prática de atividade física por pessoas com deficiência, há 26 anos. O Carinho é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e funciona na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF). Ele é constituído por subprojetos e atualmente o Down Dança é o subprojeto em atividade com o objetivo de oferecer a prática de dança para adultos com SD. Através da dança, pessoas com SD podem encontrar uma nova perspectiva em relação à sua deficiência. Além disso, a prática da dança proporciona benefícios como melhoria na postura, concentração corporal, relaxamento da respiração, melhora na flexibilidade e coordenação motora (PAIVA et al, 2021). Assim, é esperado que a prática da dança oferecida e vivenciada no Projeto Carinho – Down Dança possa beneficiar o bem-estar geral, e também contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras das pessoas com SD.

Uma das ações do Projeto Carinho-Down Dança é a realização de apresentações de dança (coreografias previamente ensaiadas) em alguns locais da cidade Pelotas, no Rio Grande do Sul. Isto possibilita maior interação social dos alunos com SD com as pessoas da comunidade, oportunizando como consequência a inclusão da pessoa com SD junto à sociedade.

Assim o objetivo do presente relato é compartilhar a experiência vivenciada no Projeto Carinho - Down Dança.

2. METODOLOGIA

O subprojeto Down Dança é composto por vinte e um alunos diagnosticados com SD, sendo treze meninos e oito meninas. As aulas de dança são realizadas duas vezes por semana na sala de dança da ESEF, nas segundas-feiras e quintas-feiras, com duração de uma hora, começam as 18h e termina as 19h. Cada aula inicia e finaliza com exercícios de alongamento, mas a composição principal é constituída por coreografias, algumas já existentes e outras novas. Também é oferecido aos alunos oportunidades para dançarem livremente, estimulando a criatividade individual e oferecendo autonomia.

A equipe do Projeto Carinho é composta por uma docente, coordenadora do projeto, duas discentes do curso de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) e sete discentes do curso de graduação em Educação Física. Dentre esses discentes, oito são voluntários e um é bolsista. As reuniões da equipe ocorrem a cada quinze dias na sala do Projeto Carinho, nas quintas-feiras, das 17h às 18h.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nós últimos onze meses o Projeto Carinho-Down Dança realizou apresentações em dez eventos na cidade Pelotas-RS. A primeira apresentação ocorreu na Feira de Artesanato, na Praça da Estação, na data 08/10/22; a segunda no 41º Simpósio Nacional de Educação Física, na ESEF na data 11/11/22; A terceira no Ruas de Lazer, realizado na Av. JK, na data 27/11/22; a quarta na comemoração dos 25 anos do Projeto de Extensão Carinho, na ESEF, na data 08/12/22; a quinta na Chegada do Papai Noel, no bairro Santa Terezinha, na data 11/12/22; a sexta na Feira de Artesanato na Praça Coronel Pedro Osório, em 15/04/23; a sétima no Ruas de Lazer no bairro Guabiroba em 02/07/23; a oitava no Ruas de Lazer, na Av. JK, em 06/08/23; a nona na Semana da Pessoa com Deficiência em Pelotas, no Largo do Mercado Público, em 21/08/23; e a última no 42º Simpósio Nacional de Educação Física: Diversidade e Inclusão, na ESEF em 24/08/23.

Essas apresentações têm um significado especial para nossos alunos e desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão na sociedade. Nossos alunos têm uma paixão pela dança, e é durante esses momentos que têm a oportunidade de demonstrar suas habilidades e talentos, desafiando estereótipos e mostrando que a dança é uma linguagem universal capaz de unir pessoas de todas as idades e características. Além disso, ao interagirem de forma inclusiva com a sociedade, nossos alunos contribuem para aumentar a conscientização da sociedade sobre a importância de incluir pessoas com SD nas atividades em geral.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a participação nas apresentações de coreografias para as pessoas da comunidade é importância para os alunos, pois além de trazer benefícios físicos, proporciona interação social entre os próprios alunos e entre os alunos e pessoas da comunidade, contribuindo para a inclusão da pessoa com SD junto à sociedade. As apresentações também oferecem vivência para os discentes,

contribuindo em suas formações como futuros professores de educação física com um olhar inclusivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, DF: Presidente da República, **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência [2015]**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 06 Set. 2023.

FLÓREZ, J.; TRANCOSO, M. Síndrome de Down y Educación. **Ediciones Científicas y Técnicas**. Barcelona, 1992.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, Lisboa, v.16, n.1, p.5-20, 2008.

MCGUIRE, M.; LONGO, J.; ESBENSEN, A. J.; BAILES, A. F. Adapted dance improves motor abilities and participation in children with Down syndrome: A pilot study. **Pediatric Physical Therapy**, EUA, v.31, n.1, p.76-82, 2019.

PAIVA, R. R.; ALVES, I. S.; MONTEIRO, C. P.; MORATO, M. P. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília/SP, v.22, n.1, p.217-234, 2021.

LEITE, L. C.; LIMA, E. R. A necessidade da inclusão social e do respeito aos direitos fundamentais de pessoas com síndrome de down. **JURIS - Revista Da Faculdade De Direito**, Rio Grande/RS, v.30, n.1, p.113-138, 2020.

SCHWARTZMAN, J. S. Síndrome de Down. **Memnon: Mackenzie**, São Paulo, v.2, 2003.

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, Brasília/DF, v.6, n.2, p.167-176, 2002.